

HORTA COMUNITÁRIA DA ESCOLA PORTO ALEGRE (EPA)

Maria Gabriela Curubeto Godoy; Camilla A. Schneck; Adriano Pereira de Sousa; Mariana Espíndola Robin; Roberta Carolo; Tiago Siebeneichler Henze

O projeto da Horta Comunitária da EPA trabalha com pessoas em situação de rua frequentando o Ensino Fundamental. A ideia da horta surgiu da necessidade de ampliar as atividades do Núcleo de Trabalho e Educação (NTE), que desenvolve oficinas de cerâmica e papel artesanal em articulação com a rede de socioeconomia solidária.

A abordagem da horta da EPA é agroecológica, alinhada com a proposta pedagógica da escola. As atividades da horta realizam-se semanalmente através de oficinas com cerca de 3 horas de duração. A participação dos estudantes é voluntária e a atividade é aberta ao público interessado da vizinhança. As oficinas, inicialmente pré-planejadas pelos extensionistas, gradativamente passaram a ser articuladas também com os estudantes da escola. Foram realizadas oficinas de: poda de bananeira; compostagem doméstica; noções básicas de plantas medicinais; construção de pomar doméstico; sementeira de bambu e canteiro espiral.

Um desdobramento desta experiência foi o curso de horta, que envolve a certificação dos participantes, simbolicamente valorizada pelos estudantes, que desejam ter “um papel”. Os temas abordados no curso envolvem noções básicas de agroecologia, canteiro em mandala; canteiro elevado com troncos (*hugelkultur*) e oficina de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCS).

Em relação aos desafios vivenciados, encontra-se o de adequar o processo formativo às características dos estudantes da EPA, tais como: receptividade, intensidade afetiva, criatividade, impulsividade, intolerância à frustração, dispersão em espaços abertos, e uma relação peculiar com a temporalidade (imediatismo e efemeridade). Nessa perspectiva, o formato das oficinas desenvolve-se em 3 momentos: integração inicial com rápida explicação da proposta do dia; atividade prática intensa; encerramento. No decorrer do processo, os estudantes demonstraram envolvimento e interesse, denotando que o trabalho com plantio possibilita acompanhar o crescimento gradual e o ciclo de vida e morte das plantas, contribuindo para ressignificações subjetivas que ajudam a lidar com experiências de sofrimento e o imediatismo, a efemeridade e a intolerância à frustração.

O projeto da horta tem possibilitado articulações interdisciplinares junto à Agronomia (UVAIA), a Biologia (Viveiros Comunitários), a Nutrição, a Enfermagem, a Saúde Coletiva e o DEDS. Surgiram também, parcerias interinstitucionais junto ao IFRS Restinga, à EMATER, e a grupos de vizinhos na Praça Tamandaré, a Associação Sociedade Amigos do Campeche (de Florianópolis), e a Associação de Hortas Coletivas do Centro Histórico. Esta última, situada na região da EPA, conta com participantes que frequentam as oficinas. Assim, a experiência da horta têm contribuído na integração entre diferentes populações, favorecendo a construção de outro olhar em relação à população de rua e as pessoas do entorno, estimulando relações de cooperação e solidariedade.

Outros desdobramentos incluem a articulação das 3 atividades desenvolvidas pelo NTE: a horta, a cerâmica e o papel artesanal, com parceria de organizações de socioeconomia solidária, de maneira a experimentar a criação de um viveiro de mudas de plantas medicinais, aromáticas e condimentares a serem comercializadas em vasos de cerâmica e identificadas no papel artesanal produzidos pelos estudantes da EPA. Isso possibilitará maior inclusão social da população em situação de rua através de projetos de geração de trabalho e renda.

Descritores: Horta comunitária; População de Rua; Promoção da Saúde, Autonomia.